

UMA ANÁLISE DO GÊNERO CAPA DE JORNAL: UMA LEITURA DOS (NÃO)DITOS NO DIA INTERNACIONAL DA MULHER À LUZ DA GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL

Jaciluz Dias¹

Helena Maria Ferreira²

Resumo: A capa de jornal, entendida como gênero textual, é foco de uma análise que procura identificar os elementos verbais e não verbais que a compõem e os efeitos de sentido decorrentes da sua leitura. Constata-se a importância de os processos de leitura serem multimodais e enfocarem a compreensão de imagens e a sua relação com textos verbais, a fim de contribuir para a formação de leitores críticos.

Apresentação

Bancas de jornal são icônicas por reunirem pessoas que, de passagem, param para ler as manchetes dos principais jornais à venda. A capa de jornal, entendida como gênero textual, é foco, neste texto, de uma análise que procura identificar os elementos verbais e não verbais que a compõem e os efeitos de sentido decorrentes da sua leitura, a partir dos pressupostos da teoria dos multiletramentos (NEW LONDON GROUP, 2006; ROJO, 2012).

Para tanto, escolheu-se a capa do jornal Estado de Minas publicada em 8 de março de 2018, Dia Internacional da Mulher. Esta é analisada a partir dos pressupostos da Gramática do Design Visual (GDV), defendidos por Kress e Van Leeuwen (2006), a qual se volta para os mecanismos enunciativos de textos que apresentam diferentes semioses (VAN LEEUWEN, 2006), a fim de identificar como a organização dos elementos verbais e não verbais evidencia o posicionamento do agente-produtor da capa, no caso, o veículo de comunicação.

A GDV na capa do jornal

A análise da capa escolhida, conforme Figura 1, permite elaborar sentidos, a partir dos pressupostos da GDV, que é uma ampliação da Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) elaborada por Halliday e Matthiessen (2004). Nesse sentido, a GDV compreende a linguística como um tipo de semiótica que permite elaborar significados para além da linguagem verbal (HALLIDAY, 1989 apud BRITO; PIMENTA, 2009).

¹ Assistente em Administração na Universidade Federal de Lavras (Ufla). Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Lavras, Brasil, *E-mail:* jaciluz.fonseca@prgdp.ufla.br.

² Professora Adjunta do Departamento de Estudos da Linguagem (DEL) da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Lavras, Brasil, *E-mail:* helenaferreira@del.ufla.br.



Figura 1: Capa do jornal Estado de Minas, de 8 de março de 2018.

Fonte: <https://www.em.com.br/app/noticia/capa-do-dia/2018/03/08/noticia-capa-do-dia,942651/confira-a-capa-do-jornal-estado-de-minas-do-dia-08-03-2018.shtml>. Acesso em: 8 mar. 2018.

Dessa forma, as três metafunções linguísticas da GSF – Ideacional, Interpessoal e Textual – são ressignificadas e renomeadas pela GDV como Representacional, Interativa e Composicional³. A análise da capa permite identificar que, quanto aos significados representacionais, a imagem tem como participantes interativos (PI) o jornal Estado de Minas, que publicou a capa, e o público em geral, para o qual a primeira página é voltada. Já como participantes representadas (PR) tem-se três mulheres jovens, uma negra e duas brancas, representando diferentes funções sociais.

Desenvolve-se um processo narrativo de ação não transacional, já que as PR estão sozinhas em cada uma das fotos. Há, ainda a presença de simbolismo geométrico, já que, no centro superior da página está o símbolo *Woman Power*, em rosa. Este símbolo foi criado na década de 1960-70, por feministas, e é uma combinação do símbolo de Vênus, utilizado para identificar o gênero feminino, com o punho em riste, que remete a unidade, luta e solidariedade de um grupo.

Com relação aos possíveis significados interativos, ou seja, na relação que se busca estabelecer entre PR e PI, a imagem é de demanda, já que as PR olham diretamente para o PI leitor. O enquadramento varia em cada uma das fotos, já que as mulheres são enfocadas em amplo, médio e pequeno distanciamento, com perspectiva objetiva e ângulo horizontal e frontal, propiciando ao PI ficar de frente e no mesmo alinhamento de olhar das PR. Com relação à modalidade, a imagem está próxima da realidade, por se tratar de uma fotografia de pessoas, tendo ao fundo uma biblioteca e uma quadra, espaços concretos e reais.

Quanto aos significados composicionais, os valores informacionais são expressos tendo o símbolo *Woman Power* em destaque, seguido das fotos das mulheres, que ocupam o centro da página, sendo ladeadas por textos que compõem a chamada para a matéria que se encontra dentro do jornal. Quanto à saliência, as cores das imagens são vívidas e realísticas, por se tratarem de fotografias, e rosa, no caso do símbolo, cor usado socialmente para remeter às mulheres e, justamente por isso, suscitando discussões sobre os motivos para se identificar gêneros por cores⁴.

Sabendo que “mesmo devendo ser isentos de posicionamentos, jornais podem, por meio da linguagem, marcar ideologicamente suas posições” (GODOY; OLIVEIRA; PREARO-LIMA, 2017), é possível pressupor-se que não são neutras e imparciais essas escolhas para compor a capa do jornal. A associação entre o símbolo que remete ao empoderamento feminino, acompanhado de imagens que remetem a mulheres bem-sucedidas (o que é identificado pelas legendas que acompanham as fotos) e da manchete “Elas nos orgulham” pode indicar que a capa do jornal procura valorizar as mulheres em seu dia comemorativo. No entanto, logo à direita, há um subtítulo que se opõe a essa ideia: “Elas nos entristecem”, com uma chamada relacionada à uma prefeita acusada de corrupção. Há que se perguntar se tal contraposição está adequada para esta capa, já que, considerando o sentido de leitura ocidental, acaba sendo a última informação lida nesse primeiro bloco e, portanto, ressaltando a ideia negativa.

Algumas considerações

Apesar de, a priori, o jornalismo ser pautado em princípios como objetividade e imparcialidade (HENRIQUES, 2009), é possível perceber que a organização de uma capa de

³ Como o espaço para esta publicação é reduzido e o foco deste trabalho não é apresentar a GDV e, sim, utilizá-la para analisar a capa que compõe o *corpus* de pesquisa, sugere-se conferir Kress e van Leeuwen (2006) e Brito e Pimenta (2009) para aprofundamento e outros exemplos.

⁴ Cf. textos como os de: LOURO, Guacira Lopes (Org.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001; BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003; SABAT, Ruth. *Pedagogia cultural, gênero e sexualidade*. Rev. Estud. Fem. v. 9, n. 1, p. 04-21, 2001; entre outras referências sobre a temática de relações de gêneros e sexualidades.

jornal é influenciada por critérios subjetivos decorrentes da ideologia veiculada pelo jornal (GODOY; OLIVEIRA; PREARO-LIMA, 2017). Por isso, pode-se afirmar que não é aleatória a escolha das imagens para compor a capa de jornal escolhida. E, nesse caso, com base no que a GDV permite analisar, a capa quis expressar a noção de empoderamento feminino em menção à data comemorativa e, para isso, utilizou um símbolo que expressa essa ideia e fotos de mulheres que exemplificam essa postura.

Conforme aponta Antunes (2003), uma proposta de leitura implica a cooperação do leitor na interpretação e reconstrução dos sentidos pretendidos pelo autor. No caso de leituras multimodais, a compreensão de imagens e de sua relação com textos verbais permite diferentes possibilidades de interpretação, o que requer que, quando gêneros multissemióticos são levados para a sala de aula, alunos e professores sejam instrumentalizados para realizarem essas leituras. A GDV torna-se, então, uma linha teórica que contribui para se ler de modo analítico textos multimodais e, por conseguinte, permite a formação de alunos mais atentos e críticos em relação à realidade que os cerca.

Referências

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRITO, Regina Célia Lopes; PIMENTA, Sônia Maria de Oliveira. A Gramática do Design Visual. In: LIMA, Cássia Helena Pereira; PIMENTA, Sônia Maria de Oliveira; AZEVEDO, Adriana Maria Tenuta de (Org.). *Incursões Semióticas: Teoria e Prática de Gramática Sistêmico-Funcional, Multimodalidade, Semiótica Social e Análise Crítica do Discurso*. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2009. p. 87-117.

GODOY, Camila Reis de; OLIVEIRA, Maria Antonia Silveira de; PREARO-LIMA, Rafael. Análise discursiva da primeira página de jornais nos inícios de mandato de FHC, Lula e Dilma. *Revista Brasileira de Iniciação Científica*, Itapetininga, v. 4, n. 3, p. 3-27, 2017. Disponível em: <<https://itp.ifsp.edu.br/ojs/index.php/IC/article/viewFile/627/658>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

HENRIQUES, Rafael Paes. O lugar de onde se fala: o jornalismo e seus princípios fundamentais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32, 2009, Curitiba. *Anais...* Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2009. p. 1 - 16. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-2376-1.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading images: the grammar of visual design*. 5th. London and New York: Routledge, 2006.

ROJO, Roxane. Diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012. p. 11-31.

VAN LEEUWEN, T. *Introducing social semiotics*. Nova York: Routledge, 2006.